

# Resumo Técnico Detalhado sobre a Epidemiologia Global do HIV/Aids (OMS/UNAIDS)

## Resumo Técnico Detalhado sobre a Epidemiologia Global do HIV/Aids (OMS/UNAIDS)

A situação epidemiológica global do HIV/Aids, em um contexto de vigilância intensificada por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do UNAIDS, revela um cenário de progresso significativo na redução da morbimortalidade, apesar da persistência de lacunas no acesso e na prevenção em grupos específicos. As estatísticas consolidadas para o final de 2024 estimam que a prevalência do HIV atinja 40,8 milhões de pessoas em todo o mundo. A resposta global ao HIV tem sido bem-sucedida em conter a propagação do vírus, com a incidência de novas infecções caindo para aproximadamente 1,3 milhão em 2024, o que representa uma redução de 61% em relação ao pico epidemiológico de 1996. De forma paralela, a mortalidade relacionada à Aids foi drasticamente reduzida em 54% desde 2010, com 630 mil óbitos reportados em 2024. Este avanço é um testemunho da eficácia e da escalabilidade da Terapia Antirretroviral (TARV). A avaliação do progresso é feita através da cascata de tratamento e prevenção, baseada nas metas 95-95-95 do UNAIDS. Em 2024, os indicadores globais alcançados são: **Conhecimento do Status (1º 95):** 87% das pessoas vivendo com HIV conheciam seu status sorológico. No entanto, é crucial notar a disparidade nesse indicador, onde apenas 63% das crianças (0–14 anos) tinham seu status conhecido. **Acesso ao Tratamento (2º 95):** 77% das PVHIV estavam acessando a TARV. O acesso é desigual por gênero: 83% das mulheres adultas estavam em tratamento, mas apenas 73% dos homens adultos tinham acesso, indicando uma lacuna significativa no engajamento masculino nos serviços de cuidado. Para crianças, a cobertura era de apenas 55%. **Supressão Viral (3º 95):** Entre as pessoas em tratamento, 94% alcançaram a supressão viral, validando a potência do tratamento como ferramenta de saúde e prevenção. A distribuição da epidemia é marcadamente desigual. A Região Africana da OMS continua a ser a mais afetada, concentrando 65% das PVHIV globais. Em termos de gênero, mulheres e meninas representaram 53% da prevalência total e 45% das novas infecções, sendo o sub-Saara africano a região mais crítica, onde este grupo respondeu por 63% de todas as novas infecções. Além disso, a prevalência do HIV permanece desproporcionalmente alta em populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH), trabalhadores(as) do sexo, pessoas que usam drogas injetáveis (PUDI) e pessoas transgênero, exigindo respostas de saúde pública mais direcionadas e livres de estigma para alcançar as metas de eliminação.